



## Segunda rodada de Oficinas Territoriais

### ATA DA OFICINA DA ÁREA 01

BIGUAÇU, 15 DE AGOSTO DE 2023

#### **ABERTURA**

A oficina comunitária da Área 01 da segunda rodada de oficinas territoriais do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo de Biguaçu (PDP) aconteceu no dia 15 de agosto de 2023, sendo iniciada às 19h00, na Paróquia Santa Catarina no endereço SC-407, 8872 - Alto Biguaçu. Constataram 21 presentes, além da equipe técnica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 9 membros presentes.

A engenheira Amanda Morlos, Secretária de Planejamento do município de Biguaçu, fez uso da palavra, cumprimentou os presentes e convidou o Prof. Dr. Samuel Steiner dos Santos, da equipe técnica da UFSC, para iniciar a apresentação.

O professor Samuel cumprimentou os presentes e começou a apresentação do conteúdo da oficina da etapa de apresentação de Diretrizes e Eixos estratégicos da Área 01 que compreende as regiões: Santa Catarina, Terra Pobre, Volta da Pedra e Santa Cruz.

#### **APRESENTAÇÃO**

A oficina comunitária, conduzida pelo Professor Samuel, foi realizada com o propósito de apresentar as diretrizes e eixos estratégicos do processo de Revisão do Plano Diretor Participativo.

Dividida em dois blocos, no início, Samuel introduziu o pacto de convivência, delineando os direitos e deveres que regiam a interação entre os participantes. Em seguida, destacou o cronograma do projeto, fornecendo informações sobre o estágio atual, situado na etapa 3.



Samuel apresentou o website do projeto, que abriga uma biblioteca de conteúdos para a comunidade. Logo após, exibiu um esquema sumarizado dos aspectos negativos identificados na leitura da cidade.

Os temas foram abordados em dois blocos distintos. No Bloco 1, foram discutidas as principais centralidades, mobilidade e sistemas de espaços livres. No Bloco 2, a atenção voltou-se para a ocupação urbana e condicionantes ambientais, incluindo o contorno viário e as localidades na área rural.

Samuel compartilhou os princípios fundamentais do Plano Diretor Participativo, enfatizando sua importância para uma cidade sustentável: cidade como lugar de vida, equidade territorial, direito à cidade sustentável, função social da cidade e da propriedade, gestão democrática da cidade e desenvolvimento econômico, social e territorial.

## Primeiro Bloco

A exploração do tema das centralidades começou com uma análise da monofuncionalidade das vias, sugerindo a adoção de uso misto. As centralidades do município foram apresentadas em sequência, seguidas pelos objetivos específicos de cada uma.

A exposição seguiu o questionamento para dinâmica: **O plano diretor deve incentivar novas centralidades, em diferentes escalas, com a distribuição mais equilibrada dos serviços, empregos e comércios? Como?**

Em seguida foi explorado o tema da mobilidade, em que foi considerada a interconexão entre uso do solo e transporte. Foram discutidos aprimoramentos no transporte coletivo, estímulo ao transporte não motorizado e medidas para desencorajar o uso de automóveis. A atual hierarquia viária foi avaliada, seguida pela apresentação dos eixos sugeridos e seus critérios, exemplificados por propostas concretas.

A segunda pergunta da dinâmica foi: **O plano diretor deve orientar a ocupação das áreas de maior densidade junto aos eixos prioritários de mobilidade urbana (transporte público, pedestres, ciclistas)? Como?**



Samuel introduziu os sistemas de espaços livres, discorrendo sobre seus componentes. A preocupação ambiental foi abordada em relação às normas do código florestal. O esquema proposto para áreas verdes estruturantes foi detalhado, enfatizando seu potencial para lazer e preservação ambiental.

A terceira pergunta da dinâmica indagou: **O plano diretor deve sugerir prioridades na demarcação de áreas de interesse ambiental e de lazer com vistas a implementação gradual de um sistema de áreas verdes livres? Como?**

O professor Samuel deu continuidade à apresentação e iniciou a primeira dinâmica onde apresentou as três primeiras perguntas relacionadas aos temas apresentados em que se pretendia que os participantes respondessem com sim ou não e como.

O professor Samuel apresentou as respostas das três primeiras perguntas, em que as respostas majoritariamente concordavam com as pautas apresentadas, validando as diretrizes propostas.

## Segundo Bloco

O professor Samuel deu início a segunda rodada da apresentação, com os temas da ocupação e condicionantes ambientais, destaca a importância de se debater o tema que tem influência direta nos impactos ambientais. Em seguida apresentou os mapas de suscetibilidade e de ocorrência de risco segundo o relevo presente no município, assim como o risco de aumento das marés presentes no município. Apresenta as áreas protegidas como topo de morro, áreas de manguezal, áreas de margens de rios e áreas de restinga. Conversou a respeito do plano diretor vigente, demonstrou as ocupações atuais assim com uma mapa de áreas de aptidão à ocupação, faz apontamento a respeito da consolidação e como atualmente tem muitas áreas não ocupadas dentro do que o plano diretor atual permite. Fez apontamento sobre as questões de esgotamento sanitário, que é uma questão presente no município.

Samuel discute a respeito da importância de se incentivar a ocupação urbana onde já existem serviços e equipamentos para atender as demandas da população e alerta a respeito do custo alto de uma urbanização com núcleos dispersos. Dentro disso apresenta três possíveis cenários, um tendencial com baixa intensidade, fragmentada,



dispersa e com muitas irregularidades fundiárias. Outro cenário é com sobrecarga da ocupação e sem infraestrutura o que tende a saturação. Por fim, outro cenário mais propício, seria uma ocupação planejada, em áreas com menos suscetibilidade de risco ambiental, verticalização em pontos adequados com infraestrutura e incentivo de ocupação no eixos servidos de serviços. Apresenta a pergunta 4 sendo: **O plano diretor deve prever maior densidade nas áreas com maior disponibilidade de infraestrutura e orientar o crescimento urbano para áreas com menor suscetibilidade ambiental? Como?**

Apresenta o quinto tópico a respeito do contorno viário, trazendo as problemáticas a respeito dos loteamentos no município de Palhoça, aponta a importância dos aspectos ambientais. Apresentou as ocupações ao longo no município, apontando no mapa a lógica que segue as ocupações nas bordas da via, reforçado que deve ser debatido as futuras formas de ocupação. Apresenta que o fato de ser uma via de fluxo nacional de intensidade de transporte de mercadoria e que a tendência é aderir a um caráter de uso logístico e industrial. Samuel mostra no mapa a respeito da expansão urbana os pontos que terão maior influência como bairro Santa Catarina áreas ao Sul e ao norte do municípios.

Apresenta como o plano diretor atual prevê o uso para o entorno da alça de contorno sendo destinado para uso industrial e logístico, que é a tendência. Ressalta o fato de ser necessário reconhecer as condicionantes ambientais, pois ao longo do contorno viário existem diferentes tipos de relevo, havendo locais propícios para ocupação e já outros nas áreas de morraria, impossibilidade de ocupação, mas com possível corredor ecológico. Por fim apresenta os três possíveis cenários, o primeiro é com ocupação sem interferência e planejamento intensificando conflitos, segundo aumentar o buffer para 200m de cada lado da alça de contorno e ocupar independente das condições ambientais e por fim reconhecer que haverá esta ocupação contudo considerar os fatores ambientais e direcionar a ocupação do setor industrial e logístico. Apresenta a quinta pergunta: **O plano diretor deve orientar a ocupação do entorno do contorno viário de modo a consolidar um eixo logístico-industrial que considere as condicionantes ambientais e faça transição para as áreas residenciais? Como?**

Com sexto e último tópico o professor Samuel apresenta os núcleos de ocupação em áreas rurais, aponta sobre as características dos núcleos e fala a respeito de como está sendo o crescimento desses núcleos. Apresenta mapas do crescimento da marcha da



expansão das áreas rurais, trazendo dados das edificações e da população estimada. Traz a problemática dos loteamentos irregulares assim como ocupação e divisão de lotes por famílias. Apresenta diferentes formas de urbanização.

Apresenta três cenários, o primeiro com potencial crescimento irregular com baixa densidade e alto custo para o município, outro cenário onde o foco pretende qualificar e consolidar o núcleos já existentes ou com terceiro cenário delimitar áreas representativas para núcleos urbanos atuais, pois as localidades querem expandir. Por fim apresenta a sexta última e pergunta sendo esta: **Qual cenário futuro de ocupação é desejável para as localidades distribuídas na área rural de biguaçu?**

O professor Samuel ressaltou as perguntas apresentadas durante a apresentação e deu uma pausa para que os participantes pudessem responder às questões.

Por fim, o professor Samuel apresentou as respostas das falas. As respostas majoritariamente concordavam com as pautas apresentadas, validando as diretrizes propostas.

A Sra. Isabela, pergunta em relação aos equipamentos urbanos edificações institucionais e se isso está apenas na zona de expansão ou está presente em outros pontos do município que também merecem atenção?

O Sr. Elson faz um comentário a respeito do conjunto de integração entre a SC 407 e o anel viário, aponta que deve ser considerado para expansão urbana que será pressionada com especulação. Comenta sobre as centralidades, onde pode ser também em um núcleo rural, aponta que a centralidade em Biguaçu pode ser com um empresa de logística pois o contexto é outro, onde pode não haver densidade mas outros tipo de infraestrutura.

O Sr. Maurício faz um comentário em que afirma que o planejamento deve ser fiscalizado para ser cumprido e não ficar apenas nos papéis. Assim como deve instruir as pessoas a respeitar o plano para não cometer os erros anteriores.

O Sr. Silvio aponta que hoje não existe área mista entre modalidade rural e urbana. Como fazer com que uma área se torne urbana sem afetar as pessoas que preferem que continue uma área rural? Prejuízo de tornar uma área rural urbana.



A Sra. Marileia aponta a preocupação com as escolas, quais os melhoramentos na acessibilidade dos pedestres e ciclistas nas proximidades das rodovias? E como continuar com o zoneamento rural? Questões que o contorno viário trouxe às enchentes, e com isso vai ser resolvido?

O Professor Samuel responde a pergunta da Sra. Isabela indicando que a construção em si de um equipamento público não é indicado pelo plano, mas que ele pode indicar locais em que é melhor adequada a localização, por exemplo em zoneamento, e que isso será trabalhado na próxima etapa do zoneamento, aponta que nessa etapa foi trabalhado ideias para identificar melhor as questões que levarão ao zoneamento.

Sobre a pergunta do Sr. Elson, nem todas as empresas de logística terão condições de se instalar na alça de contorno, nisso elas irão procurar lugares mais acessíveis, que será mais uma camada de conflito para o setor rural. Sobre as centralidades, concorda com o Sr. Elson que existem diferentes tipos e características.

A respeito do comentário do Sr. Maurício, fala sobre tramitação na câmara de vereadores, e de como é importante ter o respaldo da população ao plano diretor assim como um empenho da prefeitura de realizar as fiscalizações.

Sobre a pergunta do Sr. Silvio, comenta a complexidade das áreas de transição rural e urbana e como ela é um tema recente em vários municípios, e estabelecer limites é difícil, e as ferramentas são poucas para delimitar. Porém há alguns instrumentos de regulamentação dos condomínios rurais, e regularização fundiária.

O Sr. Silvio: pergunta se tem como ser mista rural e urbana? A Sra. Priscila Lopes comenta sobre o IPTU para casa (edificação) e o INCRA cuida do restante do lote como rural.

Samuel fala que desconhece a respeito, mas que legalmente não existe essa modalidade, e fala sobre a problemática de levar o urbano para o rural.

O Sr. Elson faz apontamento sobre as centralidades de indústria e logística diferencial da região, vai ter emprego, qualificar melhor o núcleo, onde você vai ter serviços e definir as áreas de expansão no contorno, criar estrutura em Santa Cruz e Santa Catarina.



O Sr. Jairo faz o comentário de que ele percebe que em Biguaçu e Antônio Carlos o fluxo está aumentando, acúmulo de trânsito, pessoas se são José morar em Biguaçu, e pede para que reforce a atenção nesse local a respeito do trânsito.

Ao fim dos apontamentos, Samuel pede para que todos se reúnam para tirar uma foto e encerrar a oficina.

## PARTICIPANTES

LISTA DE PRESENÇA			
Qnt.	Nome	Bairro	Entidade
1	Amanda Morlos	Tres Riachos	PMB SEPLAN
2	Antonio	-	PMB SEAI
3	Ederson K. Souza	-	PMB SMR
4	Eduardo José Mendes	Beira Rio	PMB SEPLAN
5	Elson J. da Silva	Santa Catarina	Conselheiro CONDEM
6	Ademir Borba	Rússia	Moradora
7	José Mauricio Andrade	Florianópolis	Moradora
8	Isabela Guesser Schmitt	Santa Catarina	Moradora
9	Priscila S. Lopes	Santa Catarina	Suplente CONDEM
10	Marilena Mannes Kock	Santa Catarina	Morador
11	Laura Manes Vieira	Santa Catarina	Morador
12	Karla K. Belizario	Rússia	Moradora
13	Valdeci V. Bittencourt	Alemanha	Morador
14	Antonio Koch	Santa Catarina	Morador
15	Sebastião Vieira	Santa Catarina	Moradora



16	Silvio da Silva	Santa Catarina	Morador
17	Pablo Fernando Achlempfer	Rússia	Morador
18	Mauricio Luiz	Santa Catarina	Morador
19	Moacir Zimmermann Ferreira	Santa Catarina	Morador
20	Silvestre Manoel Ferreira Neto	Santa Catarina	Morador
21	Dyonathan Trento	Universitário	PMB

<b>EQUIPE TÉCNICA DA UFSC</b>		
<b>Qnt.</b>	<b>Nome</b>	<b>Atividade</b>
1	Samuel Steiner	Condução da Oficina
2	Mariana Panzera	Apoio
3	Janine Falco	Apoio
4	Ana Luiza Dagnoni	Apoio
5	Geruza Kretzer	Apoio
6	João Victor Zambiazzi	Apoio
7	Clara Bragança Boschiglia	Apoio
8	Bárbara Fernandes	Apoio
9	Maria Eduarda Viana Demos	Elaboração da ata